

**Profa. Dra. Ana Lucia Guimarães**

Doutora em Antropologia, Mestre em Sociologia - UFRJ,  
Especialista em Tecnologias Educacionais,  
Docência Online e A Moderna Educação: Metodologias,  
Tendências e Foco no Aluno. Psicóloga. Pedagoga. Docente na UNISUAM  
Rio de Janeiro – RJ

**RESUMO**

Este projeto busca refletir sobre as perspectivas de construção de práticas inovadoras em educação, procurando considerar que as ferramentas digitais e a era da cultura digital têm um significado fundamental em novas propostas de formação de professores. Por outro lado, temos como alvo a compreensão de que o educar para todos precisa ressignificar o aprender e ensinar, de modo que além de incorporar as ferramentas digitais, tais como aplicativos e plataformas virtuais de aprendizagem, nos diferentes espaços de aprendizagem, enfatizem também a valorização do protagonismo do aluno em seu desenvolvimento educacional e a qualidade socioemocional da empatia, que pode e deve ser cada vez mais estimulada na prática docente para um novo fazer pedagógico, mais inclusivo, plural e contextualizado. O objetivo é contribuir para a formação de professores da Educação básica com o incentivo do uso de ferramentas digitais em favor da aprendizagem, a partir de um desenho educacional, no qual professores e alunos interagem com um forte estímulo ao protagonismo estudantil, a mediação da construção de novos saberes, possibilitada pelas oportunidades criadas por docentes com atitudes empáticas mais aguçadas. Para tanto, pensamos em oferecer oficinas lúdicas e formativas que possam despertar e fundamentar um pouco mais as vivências e práticas docentes na Educação Básica. Justifica-se, assim, essa proposta de intervenção e olhar pedagógico, porque toda a educação do século XXI está calcada nos quatro pilares fundamentais: educar para ser, conviver, fazer e conhecer. Portanto, como vimos em nossos estudos, é preciso formar professores dentro de sua própria realidade de debate, troca e motivação. Nesse sentido, atualizar a formação de professores da educação básica urge como uma medida que visa favorecer um aprendizado mais significativo para o aluno e atualizado para nosso contexto de vida.

**Palavras-chave:** ensinar e aprender; Formação de professores; Ferramentas Digitais; Protagonismo, Empatia.

## INTRODUÇÃO

O tema deste Projeto de inovação pedagógica é a reflexão e colaboração para a formação de professores da Educação Básica sobre a construção de práticas inovadoras em espaços de aprendizagem, levando-se em conta o uso das ferramentas digitais, o protagonismo dos discentes e a empatia como qualidade socioemocional dos docentes.

Nosso objeto em questão é formar professores da educação básica mais preparados para esta nova realidade de uso mais contínuo das ferramentas digitais, considerando que é preciso formar um aluno mais protagonista, que intervém e participa em seu processo educacional e que o professor deve desenvolver cada vez mais o sentimento de empatia, para promover a escuta e atoa com este aluno, favorecendo a aprendizagem e construção do saber.

O interesse em trabalhar este tema nasce de minha própria história de trabalho como formadora de educadores através da iniciativa de criação de minha startup ANAEDUEMPREENDEDORA, que funciona como MEI e oferece Cursos e Palestras, Lives para professores/as de diferentes segmentos da educação como intuito de colaborar para seu crescimento e ressignificação teórica-metodológica ao longo da construção de sua identidade profissional como professor/a e também a definição de suas atitudes e práticas pedagógicas em diferentes espaços de aprendizagem.

Portanto, desde os anos de 2018, venho estudando e procurando conhecer quais os novos métodos e técnicas de aprendizagem atuais que modificam a prática docente em novas realidades de construção de ensino. Comisso, todos os conhecimentos obtidos ao longo do Curso contribuem de formamuito significativa para todos os meus objetivos em relação a atualidade da questão da formação docente.

Por isso, uma questão que muito nos envolve para o trabalho neste projeto é a contribuição para pensar e fazer com que os docentes possam receber uma formação que, de certa forma, provoque uma interação entre as demandas da educação e era da cultura digital, com um aprofundar do uso das ferramentas, tecnologias digitais a favor da aprendizagem, um incentivo permanente de que o aluno, cada vez mais, procure tomar atitude protagonista para aprender e fundamentalmente, desenvolver o sentimento de empatia docente, que pode ajudar a entender melhor o que o aluno/a precisa ou pode melhorar para

conseguir produzir sua aprendizagem em parceria com docente, espaço de aprendizagem e mundo social.

Para a concretização deste projeto, vamos refletir conceitos chaves e leituras que adquirimos em nossa formação e práxis, procurando incorporar essas aprendizagens a novas propostas de formação docentes em nosso trabalho. Entendemos que a experiência e o conhecimento fazer um diferencial quando lidamos com os desafios da educação dos tempos atuais.

O objetivo é contribuir para a formação de professores da Educação básica com o incentivo do uso de ferramentas digitais em favor da

aprendizagem, a partir de um desenho educacional, no qual professores e alunos interagem com um forte estímulo ao protagonismo estudantil, a mediação da construção de novos saberes, possibilitada pelas oportunidades criadas por docentes com atitudes empáticas mais aguçadas. Para tanto, pensamos em oferecer oficinas lúdicas e formativas que possam despertar e fundamentar um pouco mais as vivências e práticas docentes na Educação Básica.

Como objetivos específicos temos:

- 1- Contribuir para a formação de professores da Educação básica com o uso de ferramentas digitais em favor da aprendizagem;
- 2- Estimular uma aprendizagem com foco no protagonismo estudantil e mediação da construção de novos saberes;
- 3- Oferecer formação docente, por meio de oficinas lúdicas e formativas, para trazer essas adaptações à experiência de professores/as da Educação Básica.

A contribuição para pensar e fazer com que os docentes possam receber uma formação que, de certa forma, provoque uma interação entre as demandas da educação e era da cultura digital, com um aprofundar do uso das ferramentas, tecnologias digitais a favor da aprendizagem, um incentivo permanente de que o aluno, cada vez mais, procure tomar atitude protagonista para aprender e fundamentalmente, desenvolver o sentimento de empatia docente, que pode ajudar a entender melhor o que o aluno/a precisa ou pode melhorar para conseguir produzir sua aprendizagem em parceria com docente, espaço de aprendizagem e mundo social.

## REFERÊNCIAS TEÓRICAS

No que se refere à estratégias de ensinar e aprender, vemos em Prado (2013) que uma configuração para ensinar mais adequada é aquela que conduz os estudantes ao conhecimento e despertar de competências para o enfrentamento de demandas da sociedade atual, como a necessidade de autonomia do aluno na busca de construção de saberes, atuando de forma criativa e colaborativa. Para Morin (2018) a aprendizagem ativa apresenta uma perspectiva de valorizar o papel protagonista do aluno, significando seu envolvimento, de forma participativa e reflexiva em todas as etapas do processo de aprendizagem.

De acordo com Lévy (2000), novas formas de educação e aplicabilidade do ensino devem ser totalmente integradas à função da comunidade por meio do uso de mídias sociais, plataformas e conteúdo. Para ele, a utilização de novas tecnologias digitais tornou a educação atual muito mais produtiva, pois as nossas crianças estão bem mais tecnológicas. Ele aponta ainda que utilizar jogos online ou realidade aumentada são algumas das novidades que animam a escola e os seus alunos a interagirem melhor com os

conteúdos ensinados em sala de aula. Segue destacando que o uso de Celular, Tablet, Computador, Televisão, Impressora com scanner, You Tube, conteúdo disponibilizado por Email, Serviços de streaming, Wi-fi, Bluetooth, são alguns dos novos recursos utilizados para as aulas de hoje.

Guimarães (2018) fala sobre ensinar e aprender em rede, relacionado às redes sociais (FACEBOOK) como meio de disseminar conteúdos educativos, por conta da plataforma ser o meio de comunicação mais utilizado pelos jovens deste tempo.

Para Kenski (2003), o professor e o aluno precisam ir além do conhecimento das ferramentas utilizadas em sala de aula, para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra da melhor forma para ambos. Sendo assim, o professor e o aluno poderão utilizar as tecnologias para se informar, assim, temos o Professor-Tutor, dando suporte ao processo de construção do conhecimento desse aluno, e o aluno como protagonista do seu desenvolvimento.

Guimarães (2018) também fala sobre o protagonismo do aluno, e os professores como empreendedores se colocam como mediadores, e concentram-se na orientação com respeito à Autonomia do aluno; buscando o conhecimento constituído sem esquecer o trabalho Autoestima e espírito de trabalho em equipe.

Consideramos diferencial, o pensamento de Liberali (1999), que nos mostra a importância da auto-reflexão de que o professor deve exercitar a revisão de sua prática com o desenvolvimento de seu trabalho, pois segundo ele, este refletir passa pela verificação de quatro ações fundamentais: descrever, informar, confrontar e reconstruir.

Segundo o autor, o ato de descrever significa que o professor escreve suas ações em aula, com isso, ele desenvolve uma autocrítica de estratégias e objetivos traçados para as aulas e conteúdos. Já na ação de informar, para ele, o professor procura teorias que embasem suas aulas de forma organizada e planejada. Sobre a ação de confrontar, o autor, evidencia que consiste em uma análise sobre postura e atitudes nos momentos do ato de ensinar, pois dessa forma, o professor conseguirá perceber se está produzindo ou não aprendizagem, e em tempos atuais, o que chamaríamos de aprendizagem significativa. Finalmente, a ação de reconstruir, pauta-se na ideia de que o professor nunca está totalmente pronto, mas, sobretudo, em construção permanente, formação continuada, disponível para reaprender e evoluir em novas práticas e estratégias de ensinar e aprender.

Ainda sobre esse tema Mattos (2017) mostra que a revolução digital traz uma nova consciência para a sociedade, na qual a própria avaliação profissional não estará mais presa somente a diplomas e títulos, mas sim a capacidade de empreender que cada um pode desenvolver a partir da construção de seu protagonismo na caminhada de aprendizagem ao longo da vida.

Tieppo (2018) também nos aponta que é fundamental que a escola seja um espaço capaz de promover alegria, tranquilidade, trabalho em equipe e cooperação. Segundo ela, o estado emocional das pessoas pode afetar

diretamente suas funções executivas. A autora aborda que a capacidade de manter a atenção seletiva é prejudicada quando estamos tristes, estressados, solitários e até fora de forma física. Por isso, identificamos como vital a qualidade socioemocional da empatia docente. Entendendo empatia, um sentimento que procura entender, ouvir e se aproximar do outro, para melhor compreender seu problema e poder colaborar na solução, como potência que ativa multiplica o sentir e agir, segundo Bassi (2016) colaborando na criação de novas ideias e na redefinição da realidade pois permite a compreensão dos problemas complexos sob diversas perspectivas e encaminha para sua resolução.

Finalmente, Nóvoa (2013) nos mostra que além do papel de transmissão de conhecimento presente na escola, ela também deve apresentar-se como um laboratório de produção de novos saberes. O professor se informa e forma neste espaço. Em seu olhar, as escolas aprendem com seu processo de trabalho, criando novas práticas, novos processos de inovação e dinâmicas próprias. E com isso, constrói-se a aprendizagem coletiva e o docente está no bojo dessa configuração.

## **METODOLOGIA**

Essa proposta estamos organizando em cinco etapas fundamentais de seu desenvolvimento, que parte dele acontece através da leitura e acúmulo de discussões e conceitos teóricos adquiridos com base no **CURSO A MODERNA EDUCAÇÃO** e o que este nos acrescentou e instigou em curiosidade, curadoria e busca de novas formações que contemplem nossa meta de aprendizado sobre a relação uso de ferramentas digitais em diferentes espaços de aprendizagem, o protagonismo discente e a empatia docente como fundamentais para um novo fazer pedagógico mais inclusivo, plural e contextualizado, e uma outra parte acontece no desenvolvimento de Oficinas e Palestras que colaborem para formação docente na Educação Básica.

Assim, o revisionismo bibliográfico inicial nos alimentou em busca de aportes teóricos e compreensão do que estávamos compreendendo como aprender e ensinar com uso de ferramentas digitais, associada ao conhecimento toda necessidade de que o aluno seja percebido como foco do processo de aprendizagem e de que o professor desenvolva empatia para atualizar todo processo de construção de novos saberes.

## Etapas de Implementação do Projeto:

1 – Estudo e discussão conceitual, conforme tabela abaixo:

1. CONCEITOS	2. DISCUSSÃO	3. FONTES
Novos Cenários Educacionais	Revolução Digital, formação empreendedora e novas práticas educacionais	<p>GUIMARÃES, ANA LUCIA. Aprendizagem colaborativa e redes sociais: experiências inovadoras -</p> <p>1. ed. - Curitiba : Appris, 2018.</p> <p>KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia, 2003.</p> <p>LÉVY, Pierre. A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.</p> <p>MATTOS, Tiago. Vai Lá e Faz. SP: Editora Belas-Letras, 2017.</p> <p>MORIN, E. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In; <a href="http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf">http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf</a>. Acesso em 06 de junho de 2021.</p> <p>NÓVOA, A. Pensar laescuela más allá de laescuela. Con-Ciencia Social, n. 17, p. 27-38, 2013.</p> <p>PRADO, M. E. B. B. Articulações entre áreas do conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: Portal MEC. Tecnologia, currículo e projeto, 2013. Disponível em: <a href="http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto12.pdf">http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto12.pdf</a>. Acesso em 02 de julho de 2021.</p> <p>TIEPPO, Carla. O que a escola precisa saber sobre neurociência. In: <a href="https://carlatieppo.com.br/wp-content/uploads/2020/03/mente_cerebro_dez2014.pdf">https://carlatieppo.com.br/wp-content/uploads/2020/03/mente_cerebro_dez2014.pdf</a>. Acesso em 04 de julho de 2021.</p>
Ensinar e Aprender	Processo de construção do conhecimento e de novos saberes técnicos e de vida	<p>PRADO, M. E. B. B. Articulações entre áreas do conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática. In: Portal MEC. Tecnologia, currículo e projeto, 2013. Disponível em: <a href="http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto12.pdf">http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto12.pdf</a>. Acesso em 02 de julho de 2021.</p>
Ferramentas Digitais na Educação	Tecnologias digitais na Educação e inovações em sala de aula	<p>GUIMARÃES, ANA LUCIA. Aprendizagem colaborativa e redes sociais: experiências inovadoras -</p> <p>1. ed. - Curitiba: Appris, 2018.</p> <p>KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia, 2003.</p>

		LÉVY, Pierre. A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.
Empatia Docente	Qualidade socioemocional de compreender as demandas do outro	BASSI, Flavio. A potência e a alegria de agir. In: <a href="http://escolastransformadoras.com.br/wpcontent/uploads/2016/11/PUBLICACAO_EMPATIA_v6_dupla.pdf">http://escolastransformadoras.com.br/wpcontent/uploads/2016/11/PUBLICACAO_EMPATIA_v6_dupla.pdf</a> . Acesso em 12 de maio de 2021. LIBERALLI, Fernanda Coelho. O diário como ferramenta para a reflexão crítica: tese de doutorado em linguística aplicada ao ensino de línguas. São Paulo: PUC, 1999.
Protagonismo e Foco no Aluno	Entendimento de que o aluno pode e deve participar de forma ativa de sua formação educacional	BASSI, Flavio. A potência e a alegria de agir. In: <a href="http://escolastransformadoras.com.br/wpcontent/uploads/2016/11/PUBLICACAO_EMPATIA_v6_dupla.pdf">http://escolastransformadoras.com.br/wpcontent/uploads/2016/11/PUBLICACAO_EMPATIA_v6_dupla.pdf</a> . Acesso em 12 de maio de 2021. TIEPPO, Carla. O que a escola precisa saber sobre neurociência. In: <a href="https://carlatieppo.com.br/wp-content/uploads/2020/03/mente_cerebro_dez2014.pdf">https://carlatieppo.com.br/wp-content/uploads/2020/03/mente_cerebro_dez2014.pdf</a> . Acesso em 04 de julho de 2021.

**Fonte:** Criação da autora, 2021.

2 – Organização de proposta de Cursos online de 20 horas semanais para docentes da Educação Básica, de acordo com a aprendizagem aqui desenvolvida sobre:

• Diferentes ferramentas digitais: aplicativos na educação, a ser desenvolvido da seguinte forma:

Sobre o Curso	O aprendizado	Como você vai aprender
Organizamos o curso com o objetivo de apresentar e experimentar o uso de aplicativos em propostas e espaços de aprendizagem que vão desde o presencial ao virtual, passando pelos modelos híbridos certamente. Com certificação própria.	O aluno/a terá dez horas de aprendizagem sobre a conceitos, reflexões e práticas da Educação do Século XXI e novas demandas metodológicas, a partir da apresentação de leituras com Antônio Nóvoa, Karnal e José Moran, Edgar Morin. As outras dez horas o aluno aprenderá e experimentará o uso de três aplicativos digitais para diferentes espaços de aprendizagem: o MENTIMETER, o JAMBOARD e o MINDMASTER.	Vídeoaula – Aulas ao vivo com o propósito de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso. - Na prática – Vídeos que permitem a reflexão sobre as situações didáticas e a prática de sala de aula. Materiais complementares. Através da plataforma Google sala de aula.

• Desenvolvimento de **EMPATIA E MOTIVAÇÃO PEDAGÓGICA** para docentes, a ser desenvolvido da seguinte forma:

Sobre o Curso	O aprendizado	Como Você Vai Aprender
Organizamos o curso com o objetivo de apresentar que desenvolveremos reflexões e conceitos sobre motivação e perspectivas de consideração sobre a importância do autocuidado para a vida pessoal e profissional de cada um de nós, além de trabalhar com o conceito de empatia na aprendizagem. Com certificação própria.	O aluno/a terá dez horas de aprendizagem sobre: O conceito de motivação e empatia, trabalhando com Maslow e Rogers, procurando demonstrar que a primeira pode ser compreendida como conjunto de forças que leva a pessoa a se engajar numa atividade em vez de outra; E a segunda como a capacidade de aproximação e colaboração nas dificuldades que o aluno possa. As outras dez horas o aluno aprenderá e experimentará exercícios práticos, formato de oficinas colaborativas para motivação e autoconhecimento.	Videoaula – Aulas ao vivo com o propósito de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso. Na prática – Vídeos que permitem a reflexão sobre as situações didáticas e a prática de sala de aula. Materiais complementares. Através da plataforma Google Sala de aula.

• Como estimular o aluno para ser **PROTAGONISTA** em sua aprendizagem, a ser desenvolvido da seguinte forma:

Sobre o Curso	O aprendizado	Como você vai aprender
Organizamos o curso com o objetivo de refletir sobre desejos e objetivos, aprender a se organizar, planejar e perseguir, com determinação, autoconfiança e persistência, nossos projetos. Despertar o interesse e a atratividade pedagógica no aluno/a. Com certificação própria.	O aluno/a terá dez horas de aprendizagem sobre Teóricos da educação que contribuem para uma nova aprendizagem estimulante ao aluno: Phillipe Perrenoud – Competências – 2000; Henri Wallon – Interação Social – 2008; Antônio Nóvoa - Educação do Século XXI- 1997; Jonh Dewey – Aprendizagem Ativa – 2002;	Videoaula – Aulas ao vivo com o propósito de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo do curso. Na prática – Vídeos que permitem a reflexão sobre as situações didáticas e a prática de sala de aula. Materiais complementares. Através da plataforma Google sala de aula

	<p>David Ausubel – Aprendizagem Significativa – 2000; Além do conhecimento das competências socioemocionais em sala de aula. As outras dez horas o aluno aprenderá e experimentará oficinas e interações e dinâmicas que o coloquem diante de desafios para a prática em sala de aula.</p>	
--	--	--

3 – Divulgação e Marketing dos Cursos pelos canais de comunicação digital da ANAEDUEMPREENDEDORA;

4 – Preparação da plataforma Google Classroom para aulas dos Cursos, procurando criar e estabelecer recursos de interação e colaboração;

5 – Publicação de resultados sobre a experiência desenvolvida com os docentes cursistas.

## REFERÊNCIAS

BASSI, Flavio. **A potência e a alegria de agir**. Disponível: [http://escolastransformadoras.com.br/wpcontent/uploads/2016/11/PUBLICA\\_CAO\\_EMPATIA\\_v6\\_dupla.pdf](http://escolastransformadoras.com.br/wpcontent/uploads/2016/11/PUBLICA_CAO_EMPATIA_v6_dupla.pdf). Acesso: 12 mai. 2021

GUIMARÃES, ANA LUCIA. **Aprendizagem colaborativa e redes sociais: experiências inovadoras** - 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

KENSKI, V. M. **Aprendizagem mediada pela tecnologia**, 2003.

LÉVY, Pierre. **A Inteligência Coletiva: por uma Antropologia do Ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LIBERALLI, Fernanda Coelho. **O diário como ferramenta para a reflexão crítica: tese de doutorado em linguística aplicada ao ensino de línguas**. São Paulo: PUC, 1999.

MATTOS, Tiago. **Vai Lá e Faz**. Editora Belas-Letras, São Paulo/SP. 2017.

MORIN, E. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. Disponível: [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf). Acesso: 06 jun. 2021.

NÓVOA, A. **Pensar laescuela más allá de laescuela**. Con-Ciencia Social, n. 17, p.27-38, 2013.

PRADO, M. E. B. B. **Articulações entre áreas do conhecimento e tecnologia. Articulando saberes e transformando a prática**. In: Portal MEC. Tecnologia, currículo e projeto. 2013. Disponível: [http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo\\_4\\_projetos/conteudo/unidade\\_1/Eixo1-Texto12.pdf](http://www.virtual.ufc.br/cursouca/modulo_4_projetos/conteudo/unidade_1/Eixo1-Texto12.pdf). Acesso: 02 jul. 2021.

TIEPPO, Carla. **O que a escola precisa saber sobre neurociência**. Disponível: [https://carlatieppo.com.br/wpcontent/uploads/2020/03/mente\\_cerebro\\_dez2014.pdf](https://carlatieppo.com.br/wpcontent/uploads/2020/03/mente_cerebro_dez2014.pdf). Acesso: 04 jul. 2021.